

SONIA CARNEIRO

HANÔVER, ALEMANHA – O presidente Fernando Henrique Cardoso considerou ontem “modestos” os gastos do governo com o Pavilhão do Brasil que chegaram a R\$ 14,1 milhões e disse que o Brasil “tem que aparecer”. “O Brasil não pode fazer como a avestruz que mete a cabeça na areia, tem que, sem ser pavão, mostrar a que veio”, disse Fernando Henrique. “Não sei quanto custou, se é muito ou pouco. A exposição do redescobrimento em São Paulo custou muito mais. Eu fui lá e vi. Mas se for comparar com os outros pavilhões da Expo 2000, os nossos custos foram muito modestos. O Pavilhão do Século XXI, bancado pela própria Expo 2000 custou US\$ 150 milhões”, disse Fernando Henrique. Ele fez questão de moldar seu corpo nos palitos de madeira que enfeitam as paredes do Pavilhão e que se transformaram na atração da Expo2000.

Visitação – O presidente passou o dia na feira de Hanôver, visitando os pavilhões de outros países e comparando os preços. Ele cumprimentou até alguns artistas performáticos que encenavam uma manifestação de protesto. O presidente, no início, achou que era contra ele. Mas, quando viu que era uma encenação, foi cumprimentar os artistas. “Aqui tem manifestação, mas não é contra mim”, disse ele, ao apertar a mão dos artistas. Pela manhã, Fernando Henrique e Dona Ruth percorreram os estandes da África e da Alemanha, e ainda foram cumprimentar o cenógrafo Hans Donner e a Globeleza no estande da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha.

O presidente deu beijinhos na Globeleza e negou que a Petrobrás tenha patrocinado o stand. Depois, foi até o Pavilhão do Século XXI, onde São Paulo foi exibida de forma virtual como uma das cidades do futuro. Fernando Henrique acabou pegando carona na popularidade do chanceler alemão Gerard Schroeder que goza de 70% de aprovação nas pesquisas, beijando criancinhas e dando entrevistas à imprensa estrangeira.

Tango – Ao final da tarde, fez questão de visitar o estande da Argentina, que colocou a bandeira do Brasil na porta de entrada, ao contrário do pavilhão brasileiro onde não foi colocada nem bandeira nem placa, indicando o nome do país. O pavilhão argentino custou R\$ 3 milhões, é do mesmo tamanho do brasileiro, já incluindo o aluguel do espaço. O presidente e Dona Ruth assistiram a uma apresentação de tango e beberam vinho Trapiche. A primeira dama, que sabe dançar tango, apreciou o espetáculo.

“Quem falar mal do pavilhão do Brasil vai ficar de joelhos em cima dos pregos de madeira”, ameaçou ela, sorrindo para os jornalistas. Ela ficou satisfeita com a decoração do estande do Brasil e não achou caro sua montagem. “Os custos compensaram. Não se pode só levar em consideração os custos físicos, os objetivos é que contam”, disse ela, de mãos dadas com o filho Paulo Henrique Cardoso, comissário-geral adjunto para o Brasil da Expo2000. Paulo Henrique explicou que a placa com o nome do Brasil não ficou pronta a tempo e que a menção ao país foi colocada em outros lugares.